

CO-012 - A TERAPÊUTICA COMBINADA DE ÁCIDO URSODESOXICÓLICO E FENOFIBRATO MELHORA O PROGNÓSTICO EM DOENTES COM COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA COM RESPOSTA INCOMPLETA AO ÁCIDO URSODESOXICÓLICO

Marta Patita^{1,2}; Rodrigo Liberal²; Rui Gaspar²; Hélder Cardoso²; Susana Lopes²; Guilherme Macedo²

1 - Hospital Garcia de Orta; 2 - Centro Hospitalar São João

Introdução: A maioria dos doentes com colangite biliar primária (CBP) responde a terapêutica com ácido ursodeoxicólico (AUDC). Para aqueles que não respondem ao AUDC, as alternativas terapêuticas são escassas. Os fibratos têm sido sugeridos como agentes de segunda linha em doentes que não atingem resposta bioquímica adequada à monoterapia com AUDC. O objetivo deste estudo é avaliar o papel dos fibratos como terapêutica de segunda linha na CBP.

Métodos: A CBP foi diagnosticada de acordo com critérios aceites e estadiada de acordo com a classificação de Ludwig. A ausência de resposta à terapêutica com AUDC foi avaliada utilizando o score GLOBE. As provas de função hepática, a função renal e o UK-PBC score foram avaliados aos 6 e 12 meses, e na data do último follow-up após início de fibrato. Os doentes que receberam fibrato foram comparados com um grupo controlo de doentes sem resposta ao AUDC que não receberam fibratos.

Resultados: Foram incluídos 39 doentes (grupo fibratos n=13; grupo controlo n=26). Os doentes do grupo dos fibratos e de controlo não diferiram em termos de idade, sexo, ou tempo de follow-up. Foram observados efeitos laterais em dois doentes, levando a suspensão do fibrato em um doente. Observou-se uma diminuição significativa dos níveis de fosfatase alcalina aos 6 e 12 meses e no final do follow-up no grupo que recebeu fibratos ($p<0.05$). Os níveis de transaminases e IgM também diminuíram significativamente, enquanto os níveis de bilirrubina e albumina permaneceram sem alterações. Uma proporção mais elevada de doentes no grupo de fibrato atingiu os critérios POISE de resposta em relação ao grupo controlo em todos os pontos de tempo estudados ($p<0.05$).

Conclusão: A terapêutica combinada de fibrato e AUDC é segura, e induz melhoria bioquímica significativa e nos scores de prognóstico em doentes com CBP e resposta incompleta ao AUDC.